

Deslocamentos/Déplacements
*revista franco-brasileira interdisciplinar de psicanálise e ciências
sociais*

.....

Apresentação

O presente número da Revista Deslocamentos, intitulado Ciências Sociais e Psicanálise, traz os textos selecionados para a referida Edição. Dando continuidade aos aspectos fundamentais do diálogo e da interdisciplinaridade apresentamos neste número, um diversificado e profícuo debate de ideias, teorias e experiências - de sujeito e cultura, ou ainda, da atual sociedade moderna e seus aspectos neoliberais, que produzem sujeitos e relações sociais. Circulando pelas diversas áreas das Ciências Humanas e, tendo como espinha dorsal aspectos e conceitos da teoria psicanalítica, este número aborda temas atuais em tempos de crise de democracia, negacionismo da ciência, pandemia e discursos fundamentalistas religiosos em nome do Capital.

Freud, ao longo de sua formulação da teoria psicanalítica definiu-se em *O Mal estar na Cultura*, como um « sociólogo amador ». Utilizando sua descoberta do inconsciente fez importantes abordagens sobre o inconsciente e o coletivo. Mostrando-se capaz de realizar interdisciplinaridade como poucos de sua época, Freud desenvolveu importantes análises sobre o inconsciente, laços sociais e cultura. Assim, dialogou com a antropologia em *Totem e Tabu*, apresentando um profícuo debate crítico com James Frazer, Émile Durkheim, entre outros do seu tempo. Elaborou análises de cunho sociológico em obras como *Moisés e o Monoteísmo*, bem como em *O futuro de uma ilusão*, obras que juntamente com *O Mal estar na cultura* são tidas, pelos seus estudiosos, como seus textos dedicados a análises socioculturais. Como disse Freud, em *Psicologia coletiva e análise do eu*, « na vida psíquica do indivíduo tomado isoladamente, o Outro intervem com muita regularidade como modelo, suporte e adversário e, por isso a psicologia individual é também imediatamente e simultaneamente, uma psicologia social »

Essa não foi uma via de mão única, no campo das ciências sociais o impacto da psicanálise esteve presente nos estudos de Bronislaw Malinowski, que a partir do conceito de *Complexo de Édipo* de Freud, elaborou seu conceito de *Complexo familiar*. A psicanálise influenciou também a escola americana *Cultura e Personalidade*, como se observa na obra clássica *Sexo e*

Temperamento de Margareth Mead. E influenciou, no campo das análises político-social, estudos como *Eros e Civilização* de Herbert Marcuse da Escola de Frankfurt, escola que reuniu um conjunto de pensadores fortemente influenciados pelos escritos de Freud.

Nas obras de autores como Moustapha Safouan, que considera os laços sociais na formação do inconsciente, o mundo contemporâneo, define como pós edipiano na medida em que o Nome-do-Pai não ocupa o mesmo lugar, que antes, constrói condições contemporâneas para o sujeito e suas possibilidades de *existir*.

A aproximação entre a teoria social e os debates sobre as questões psíquicas podem constituir um meio importante para compreender os processos sociais que se desenvolvem em sociedades como o Brasil, de um lado, passa por um acirramento de políticas neoliberais e, pode-se também ampliar para o contexto sócio político francês, de outro, também afetado pelas ações econômicas neoliberais. Um processo social que acirra nos sujeitos tanto um senso de desamparo e ansiedade existencial, nos termos de Anthony Giddens (sociólogo inglês que se apropriou do inconsciente freudiano para descrever a maneira como os processos sociais na modernidade tardia produzem no sujeito a percepção do risco e da insegurança ontológica), quanto de indiferença para com o destino coletivo.

De um lado, perspectivas escassas de emprego estável, e do outro os apelos a um consumo conspícuo não seriam reveladores de um dispositivo que vem alterando nos sujeitos a forma como são afetados pelo convívio com os outros, ensejando sentimentos de medo e ódio, reveladores de um sentimento profundo de impotência? E se acrescentamos a isso, a pandemia mundial que, de forma abrupta, nos arrebatou para uma outra forma de existência e laço social? O que dizer da indiferença coletiva verificada no Brasil com as milhares de mortes diárias registrados nos veículos de notícias, enquanto a vivência do luto pelas famílias arrebatava as pessoas impactadas diretamente pela pandemia?

Quais análises podem ser realizadas conjugando esforços de diferentes ciências sociais, colocando-as em relação com as noções psicanalíticas do inconsciente, afeto, pulsão, angústia, estado de desamparo? O presente número da Revista Deslocamentos, Volume 02/2021 apresenta artigos que contêm análises, diálogos críticos e reflexões que abordam conceitos e teorização, notadamente em análises do mundo contemporâneo.

Assim, no artigo *Um anteparo para o desejo: o conceito de cultura*, de Margaret S. Archer, a aproximação entre cultura e consciência mostra a atualidade do diálogo entre Psicanálise e Antropologia. O artigo intitulado *(Trans)gredindo a invisibilidade social rumo à representação política*, dos autores Joscimar Silva, Hárlle Eric Castro e Reidson Fontes,

apresenta importantes reflexões e dados sistematizados pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais - ANTRA, sobre a representatividade e atuação política de mulheres e homens Trans no Brasil, o país que mais mata membros da comunidade LGBTQIA+ no mundo. Para seguirmos os rastros da violência que parece operar como um dispositivo de poder, se pensamos com Michel Foucault, o artigo *Uma facção criminosa fundamentalista, o suposto Estado laico brasileiro e os populismos*, de Murilo Dias, Paulo R. Barja, Christiana P. de Oliveira, Isadora E. E. A. da Cunha e Fabio de O. Ramos, nos mostra a atualidade da aproximação entre psicanálise e teoria política. Análise presente também no artigo intitulado *Leitura sintomal: Aproximações entre psicanálise e materialismo histórico dialético em Althusser*, de Samuel Santos da Rosa e Marta D'Agord, que aborda o projeto althusseriano considerando que, nele a Psicanálise e a Crítica econômica de Marx são permanentemente “ciências conflituosas”, ambas, indica o artigo, são ciências como projetos abertos em permanente produção.

O artigo *Fetichismo, do estrangeiro ao íntimo*, de Ariana Moura Gomes repassa e reflete o conceito de fetiche e, a forma como opera nos mais diversos discursos das Ciências Humanas, Psicanálise e Filosofia. Esse tema antecipa os textos que virão a seguir, construídos a partir desse Real que surge como pandemia em 2020 e, nos arrebatou até os dias atuais. Assim, o artigo *As faces do luto na pandemia de covid-19*, de Vitória Lima Colares, Raquel Wermann Foschiera e Isadora Garcia Goes, apresenta o luto nesse contexto de pandemia global. Esta impôs aos sujeitos uma série de lutos, o que implica em uma necessidade de elaboração das perdas individuais e coletivas. Enquanto o artigo *O trem da vida e o metrô para a morte: arte e sonho interpelam sujeitos políticos em tempos pandêmicos*, de Jaquelina Maria Imbrizi, Marcela Gomes e Gabriel Binkowski, aproxima narrativas oníricas e produções cinematográficas. Essa aproximação entre a narrativa onírica intitulada “*Um metrô para a morte*” e o filme franco-romeno *Trem da Vida*, lançado em 1998, é a base para uma crítica à sociedade contemporânea, que em seu modo de organização ainda repete ações que aprisionam subjetividades ao perpetuar o racismo, a desigualdade social e perpetra a política da morte.

Desse modo, os artigos que compõem este volume apresentam uma consistente teorização e abordagem interdisciplinar na análise, reflexão e questionamento do mundo contemporâneo e o mal-estar que o caracteriza.

*Profa. Dra. Marilande Martins Abreu
Membro do corpo editorial*

*Prof. Dr. Arinaldo Martins
Membro do corpo editorial*

Roland Chemama
Membro do corpo editorial

.....

Desejamos uma boa leitura a todos!